

VISÃO DO CORREIO

Sem pudor, racistas desafiam as leis

Os racistas no Brasil perderam o pudor, não se escondem das câmeras e são cruéis. O cantor, compositor, multi-instrumentista e ator Jorge Mário da Silva, o Seu Jorge, foi vítima de violência durante um show, na sexta-feira última, no Grêmio Náutico União, tradicional clube de Porto Alegre. Momentos antes do encerramento do espetáculo, o artista deixou o palco, sob aplausos, vaias e gritos de “macaco”. Em São Paulo, o humorista e influencer Eddy Jr. é alvo da ira de uma vizinha e de seu filho que não querem que ele more no local. A pele preta do Seu Jorge e do Eddy Jr. é a motivação do ódio destilado pelos racistas no Brasil, onde a miscigenação é o padrão do tecido demográfico. Os dois casos estão sendo apurados pela polícia dos respectivos estados.

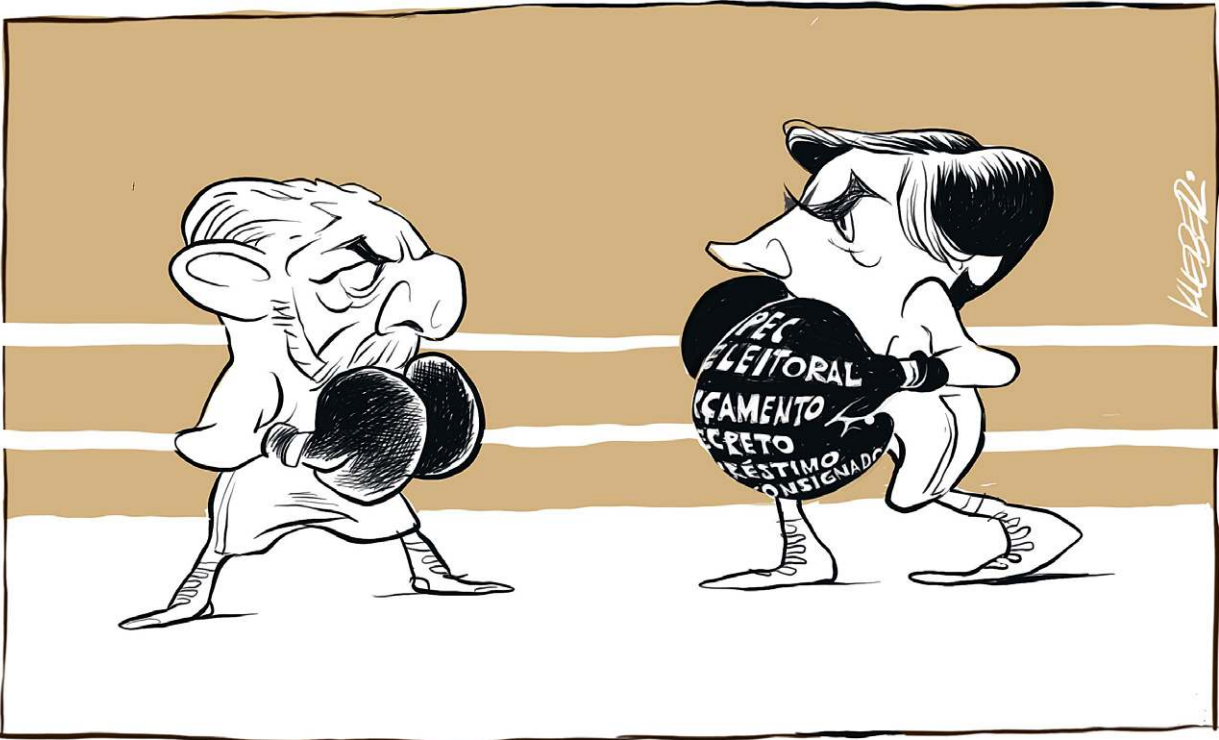
Recentemente, o Supremo Tribunal Federal (STF), por oito votos a um, reconheceu que o crime de injúria racial pode ser equiparado ao de racismo, imprescritível e passível de punição a qualquer tempo. As agressões aos negros, desde sempre, não foram para injuriar — ato de ofender a honra de alguém —, mas depreciar a sua origem étnica. Os não negros — há exceções — comparam pretos e pardos aos primatas. As cenas vergonhosas, protagonizadas por pessoas vis, estão no cotidiano dos negros e ganham maior visibilidade quando os gestuais são flagrados pelas câmeras nos campos de futebol.

A Lei nº 7.716, também conhecida como Lei Caó, em homenagem ao deputado, advogado e jornalista Carlos Alberto Oliveira dos Santos, autor da proposição, foi aprovada em 5 de janeiro de 1989. Ela tipifica e prevê sanções penais para os crimes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. Mas, desde a sua vigência, menos de 300 racistas foram condenados pela Justiça. A impunidade dos agressores acaba sendo estímulo aos que se imaginam superiores simplesmente pela cor da pele.

A não aplicação da lei, com o rigor que ela impõe, ante os crimes de racismo, afronta o mandamento constitucional. Segundo o artigo 5º da Constituição Cidadã, “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade...”

Enquanto prevalecer a impunidade, as cenas e agressões protagonizadas pelos racistas serão recorrentes. Eles se sentem fortalecidos, diante da impunidade, para perpetuar os resquícios do período escravagista, que coisificou os negros sequestrados em África para serem explorados no solo brasileiro — ofender um objeto não é crime. Assim, os infratores têm certeza de que discriminar um negro não resultará em punição — e, na maioria das vezes, têm razão, pois parece inimaginável ver um racista atrás das grades de uma cadeia.

A organicidade do Estado brasileiro está impregnado pelo racismo estrutural. Isso está refletido na ausência de políticas públicas de combate às muitas faces da infração penal. Em sua maioria, as iniciativas são falhas e ineficazes para conter o avanço das agressões contra o povo negro. O Legislativo, por sua vez, não manifesta preocupação no sentido de aperfeiçoar a legislação vigente nem formular projetos que resultem em redução, ou eliminação, das desigualdades. Muitos dos eleitos, pelo contrário, chegam a fazer apologia para demarcar diferenças entre brancos e negros, estabelecendo valores de superioridade e inferioridade, inspirados nas diferentes expressões de intolerância. Impõe-se ao Judiciário aplicar com mais rigor as leis, a fim de inibir esse comportamento irracional e que causa sérios danos às vítimas do racismo, quando não estabelece barreiras intransponíveis à ascensão socioeconômica de pretos e pardos. Preconceito racial é incivilidade.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Totalitarismo

A política perde seu posto de realizadora democrática do nosso bem-estar, quando sustenta o conforto dos privilegiados. Nesse sentido, o autoritarismo e a indiferença afirmam seu poder de fogo covardemente sobre a população. “A banalidade do mal”, termo cunhado por Hannah Arendt (1906-1975), impõe a alienação como regime social em vigor. Por isso, ressaltou a filósofa, em sua obra *As Origens do Totalitarismo* (1951), que a política não pode existir sem a liberdade. Nascemos “para a liberdade”; tornamo-nos livres por meio de atos e palavras em um espaço público na presença de nossos pares, sem barreiras, restrições ou censuras à fala ou à opinião do outro. Nesse sentido, é preciso respeitar rigorosamente a “pluralidade humana”, a existência de diversos iguais, a “coexistência e associação de homens diferentes”. Não à toa, temos ainda muito o que amadurecer enquanto nação política. “Uma coisa é um país, outra um ajuntamento/ Uma coisa é um país, outra um regimento/ Uma coisa é um país, outra o confinamento” — já alertava o poeta Afonso Romano de Sant’Anna, em *Que país é este?* (1980).

» Marcos F. Lopes da Silva
Asa Norte

Baixaria

Quero manifestar meu reconhecimento à lisura que acontece no julgamento das cartas que chegam a essa redação. Isto aprimora sua qualidade. No meu caso, quando algo está mal, logo é detectado. Mas o assunto agora é outro: em cartas anteriores considerei a necessidade de haver uma terceira via concorrendo as eleições de 2022. Isto não aconteceu a contendo, e vislumbra-se uma baixaria em todos os sentidos. Os candidatos visam a ofensa, em vez de apresentarem um plano de governo. Nesse interim, preponderam a mentira, o negacionismo e a desinformação.

» Enedino Corrêa da Silva
Asa Sul

Esperança

Governador reeleito e desejamos e esperamos uma boa gestão. A primeira foi muito aquém do prometido e esperado. O DF, em especial nas administrações regionais, continua um grande cabide de empregos para cargos de confiança e a qualidade dos serviços são péssimos. A segurança deixa muito a desejar pois não existe policiamento preventivo e ostensivo nas ruas. A saúde permanece um caos com filas e mau atendimento. Que tal colocar em cada posto uma avaliação ou um 0800 para a população denunciar os problemas de saúde, educação e segurança? Esperamos também impostos menores e mais

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Neste calor, quer tomar um banho na piscina da Água Mineral? Pague o absurdo de R\$ 16 por pessoa sem direito a um banco para sentar. Ah! A lanchonete continua fechada.

Marcelo Costa — Guarã I

A crise econômica e social argentina é consequência da crise intelectual em decorrência dos 30 mil cérebros jogados no mar pela ditadura. Bolsonaro disse que deveríamos ter feito igual. Se assim fosse, estaríamos no mesmo dilema da Argentina.

Evangelista Duarte — Asa Norte

Nunca soube de alguém pedir desculpas ou perdão por não ter feito nada de errado.

Arthur de Castro — Asa Sul

justos, pois, a classe média está sufocada com tanto imposto, taxas etc. Por falar em taxas, há que se reavaliar as elevadas taxas no Detran. A revitalização da W3 Sul se limitou à troca de calçadas. A via continua com sinais de trânsito da década de 1960, toda esburacada, suja e mal tratada e sem qualquer segurança. Há que se colocar policiamento fixo e ostensivo ao logo da via 24 horas para dar segurança a comerciantes e moradores do local. Há muito o que fazer e esperamos que o governador, nos próximos quatro anos, ouça a população fiscalize e cobre os serviços que nos pagamos por meio dos elevados impostos e faça um rígido controle de gastos.

» Hércio Dias Gomes
Asa Sul

Frustração

Sentimento de frustração e tristeza para milhões de brasileiros, suponho, é ter que aceitar o fato de que um ex-condenado pela Justiça em diversas instâncias e que está, novamente, concorrendo à Presidência da República, dado as prerrogativas que lhe foram concedidas pela Suprema Corte, tem o apoio de outras milhões de almas, depois de tudo que ocorreu sob sua liderança. O discurso desse ex-presidente é que foi inocentado pela Suprema Corte. O que se sabe — pela mídia — é que a referida Corte, somente após longos cinco anos, considerou que os processos foram originados com os CEPs errados. Como consequência, nessas oportunidades, com certeza, muitos desses documentos estariam prescritos. Mais uma bola da Suprema Corte que não cai na caçapa e nesse jogo quem perde é a nação.

» Vilmar Oliva de Salles
Taguatinga

Campanhas & alegoria

Há no mundo muitas inverdades. A hipocrisia afasta as verdades. A censura encontra campo fértil? Passou, acolá, o perigoso réptil!

Em campanhas há forte alegoria. Tem gente que prefere só folia. Mas a coisa pública é muito séria. Quem deitou/rolou, foi à cela!

Não adianta a ambição no poder. Depois, cai a suja e vil máscara. Há pessoas no fácil a se manter.

Faltam vergonha e moral na cara. O tempo mostra o que é ‘ter’. De nada vale correr, ali é o para!

» Antônio Carlos Sampaio Machado,
Águas Claras



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Faça bonito

Tão falada nesta semana no noticiário eleitoral, a campanha Faça bonito — simbolizada por uma flor — é uma ação do Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. Tem como objetivos informar, sensibilizar e convocar toda a sociedade para fazer valer o direito de meninos e meninas de se desenvolverem de forma segura, protegidos de abuso e exploração sexual.

A campanha lista os tipos de violência sexual contra os vulneráveis e explica cada um deles: exploração, abuso, exploração no contexto da prostituição, pornografia infantil, tráfico para fins de exploração e turismo com motivação sexual.

Como destaca a Faça Bonito, o abuso é o uso da sexualidade de uma criança ou adolescente para a prática de qualquer ato de natureza sexual. Essa violência, na imensa maioria das vezes, é praticada por familiar ou pessoa conhecida da vítima — ou seja, quem detém a confiança do menino ou da menina, o que torna o crime ainda mais sórdido.

A exploração sexual, por sua vez,

ocorre quando crianças ou adolescentes são usados para fins sexuais que visam a obtenção de lucro ou outros elementos de troca. “A exploração sexual ocorre de quatro formas: no contexto da prostituição, na pornografia, nas redes de tráfico e no turismo com motivação sexual”, enfatiza o site da campanha. Já no contexto da prostituição, a exploração sexual envolve uma rede de aliciadores, agenciadores, facilitadores e demais pessoas que se beneficiam financeiramente da atrocidade.

Em qualquer dos tipos, porém, meninos e meninas são sempre vítimas. Sempre. Não existe “consentimento”, como abusadores costumam alegar. O adulto é sempre o criminoso. Portanto, quem sabe ou suspeita de violência sexual contra crianças e adolescentes tem o dever de denunciar. Não é uma “opção” levar o caso às autoridades competentes, é uma obrigação. Há vários canais para relatar o crime: Disque 100, conselho tutelar, Polícia Civil e delegacias especializadas, Polícia Militar e Polícia Rodoviária Federal. Omitir-se, além de crime, é ser conivente com a dor de meninos e meninas.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara” Camões, e.VII e 14	
ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente	GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo
Ana Dubeux Diretora de Redação	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro
Valda César Superintendente de Negócios e Marketing	Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigaiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uigaiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilmunicacao.com.br. Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3014-0119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

ANJ IVE
ASSOCIACAO DE JORNALISTAS

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1502/1508/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: daipress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG
Agenciamento de Publicidade